

A SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO NO CENTRO CIRÚRGICO

Auriane Bessa¹; Lana Vanessa Fernandes dos Reis¹; Paulo Vitor Machado¹; Elione dos Santos Ferreira²; Samia Carine Castro Damascena².

Os avanços tecnológicos e científicos na área da saúde têm propiciado aumento significativo no número de intervenções cirúrgicas ao redor do mundo, as quais, muitas vezes, são realizadas em condições inseguras interferindo na promoção e na recuperação da saúde dos clientes (SHCOLNIK, 2012). Assim, a qualidade do cuidado e a segurança do paciente assumem, portanto, papel de relevância no cenário mundial (CASSIANE ET AL, 2009). Estima-se que 234 milhões de cirurgias são realizadas anualmente em todo o mundo e aproximadamente 07 milhões de indivíduos sofrem complicações após a cirurgia, das quais, 50% delas poderiam ter sido evitadas (OMS, 2009). O câncer representa cerca de 31 milhões dos procedimentos cirúrgicos (OMS, 2008) e, por se tratar de pacientes imunocomprometidos são mais susceptíveis a ocorrência de eventos adversos. Nesse sentido a adoção de estratégias para redução tais eventos é fundamental, especialmente em oncologia onde muitas cirurgias incluem ressecções amplas e a identificação errada do paciente pode ter repercussões desastrosas (VENDRAMINI, 2010). Neste trabalho de revisão bibliográfica objetivou-se conhecer as medidas de segurança adotadas pelos enfermeiros para pacientes com câncer no Centro Cirúrgico segundo a literatura e identificar medidas intervencionistas utilizadas por esses profissionais no ambiente cirúrgico. Para tanto, a busca de dados foi indexada do Scielo, Lilacs, Bireme e biblioteca digital, utilizando-se as palavras chaves: enfermagem e segurança do paciente, no recorte temporal de 2006 a 2012; sendo empregados no estudo 13 artigos para embasamento a cerca temática. Após análise dos dados observou-se que, o enfermeiro é o primeiro estágio de aperfeiçoamento da segurança do paciente, de modo que as ações e os cuidados prestados afetarão diretamente na recuperação do paciente. Os eventos adversos ocorridos no transoperatório são reflexos de uma falha no processo de sistematização da assistência. As principais falhas encontradas foram no direcionamento da equipe, na falta de comunicação, no esquecimento de materiais dentro do paciente e infecções de sítio cirúrgico. Todos os artigos desvelam que, a atuação do enfermeiro é executando o Checklist é importante e que seu uso reduz erros evitáveis no ato cirúrgico; três artigos enfatizam algumas ações de enfermagem que possuem grande relevância para a manutenção da segurança como a realização da visita pré-operatória e um acompanhamento do paciente desde a indução anestésica até a alta da sala de recuperação anestésica. Conclui-se que o Checklist Cirúrgico somando-se a capacidade do enfermeiro, constitui-se como ferramenta capaz de promover a garantia de um cuidado seguro, humanizado e livre de riscos. Logo, é importante incentivar a sua implementação na rotina cirúrgica cuja execução pelo enfermeiro resulta em resolução imediata de problemas, prevenção de riscos visando um cuidado de qualidade para cliente. Dentre as lacunas do tema investigado, destaca-se a necessidade de pesquisas científicas a respeito da eficácia das ações da enfermagem perioperatória específicas para a oncologia na redução dos riscos à segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Câncer.

^{1*} Relatora. Auriane Bessa da Silva*. Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: auri.bessa@gmail.com

¹Autor. Lana Vanessa Fernandes dos Reis. Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: Lana.vf_reis@hotmail.com.br

¹Autor. Paulo Vitor Machado. Acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas- UEA; e-mail: paulomachado139@gmail.com

²Autor. Elione dos Santos Ferreira. Enfermeira com especialização em Urgência e Emergência e professora da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da saúde do adulto e do idoso II da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; e-mail: elione_am@hotmail.com

²Autor. Samia Carine Damascena. Enfermeira especialista em Clínica Médico-Cirúrgica e professora da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da saúde do adulto e do idoso II da Universidade do Estado do Amazonas- UEA; e-mail: samiacarine@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

1. Cassiane SHB, Gimenes FRE, Monzani AAS. O uso da tecnologia para a segurança do paciente. Ver. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 [cited 2010 mar 25]; 11 (2): 413-7. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a24.pdf>.
2. Shcolnik, Wilson. Erros laboratoriais e segurança dos pacientes: revisão sistemática; Laboratory erros and patient safety: a sydtematic review. Diss. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2012.
3. VENDRAMINI, Regiane Cristina Rossi et al. Segurança do paciente em cirurgia oncológica: experiência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2010, vol. 44, n. 3, pp. 827-832. ISSN 0080-6234.
4. Shcolnik, Wilson. Erros laboratoriais e segurança dos pacientes: revisão sistemática; Laboratory erros and patient safety: a systematic review. Diss. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2012.
5. MANUAL DE CIRURGIA SEGURA. Organização Mundial de Saúde. Segundo Desafio Global para a segurança do Paciente: Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Orientações para cirurgias seguras da OMS/Organização Mundial da Saúde. Rio de Janeiro: Organização PanAmericana de Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=980&Itemid=614